

# *RIO BABEL*

## JOSÉ RIBAMAR BESSA FREIRE

**Olga Ferreira Coelho\***

**D**izemos freqüentemente – em relação ao universo cultural, social, econômico – que existem dois Brasis, um da carência e outro da fartura. Entretanto, nessa identificação de contrastes internos, poucas vezes levamos em conta que, na esfera político-administrativa, nossa história foi, de fato, engendrada a partir de duas colônias portuguesas na América.

A existência de dois estados (do Brasil e do Maranhão e Grão-Pará), unificados sob o nome de Brasil apenas em 1823, constitui o ponto de partida para a reconstrução da história social das línguas na região amazônica empreendida por José Ribamar Bessa Freire em *Rio Babel*.

O professor de História e Educação Indígenas da UERJ e da UNIRio não nos revela os processos de mudança nos mecanismos internos das inúmeras línguas existentes na região. Trilhando um caminho metodológico bastante original no âmbito dos estudos diacrônicos, ele opta por descortinar a complexa dinâmica social que constitui o entorno e que interfere, diretamente, nos destinos dessas línguas ao longo dos séculos. Propõe que a vitória do português nos Brasis, contada por Celso Cunha, Serafim da Silva Neto, Sílvio Elia e também por pesquisadores contemporâneos, mereça nova versão, resultante da atitude de escrutinar o mesmo objeto a partir da perspectiva inversa – a das línguas vencidas.

*Rio Babel* é, assim, parte de uma história ausente dos nossos compêndios e, por isso mesmo, muito necessária. É, todavia, uma história panorâmica, como costumam ser aquelas que se constroem a partir de pontos de vista ainda pouco explorados. Mas esse é um outro predicado da obra, na medida em que incentiva o surgimento de pesquisas que verticalizem as análises iniciadas pelo autor.

Em cinco capítulos, Freire discorre sobre o papel da política no ordenamento das línguas e de suas funções sociais e sobre a importância dos contatos interétnicos e interlingüísticos para o declínio e para a hegemonia de um grupo. Expõe as tensões que envolveram (e envolvem) os contatos

---

\* Professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

entre as línguas da Amazônia brasileira, as políticas lingüísticas e as formas de interferência das diferentes instâncias de poder sobre seus percursos históricos. Discute, inevitavelmente, as conseqüências daquelas tensões sobre as marcas identitárias étnica e regional do paraense e do amazonense.

Por sua importância para a conformação lingüística das províncias do norte, a trajetória do nheengatu ganha relevo especial no estudo. Desfazendo inúmeros equívocos acerca da existência dessa língua, Freire a distingue do tupinambá (a língua geral paulista) e descreve a intrincada trama que permitiu sua utilização como língua geral amazônica, a partir do século XVII, bem como sua persistência, como língua corrente, até o início do Ciclo da Borracha, no século XIX. Informa-nos, ainda, que o nheengatu resiste aos nossos dias, como língua oficial dos baré – ao lado do português, do baniwa e do tukáno –, no município amazônico de São Gabriel da Cachoeira.

O texto foi originalmente organizado como tese de doutorado. Certas redundâncias, de expressão e de conteúdo, talvez devam ser creditadas a esse seu formato inicial. Parece também advir dessa origem o impressionante rigor da pesquisa documental, feita em arquivos brasileiros e portugueses.

Pesquisador talentoso, Freire efetuou uma criteriosa seleção de informações – em relatórios provinciais, leis, correspondências, produção literária tradicional, literatura e cancionário populares, gramáticas, dicionários, manuais de ensino de língua etc. – e costurou-as de modo irrepreensível. Com isso, posicionou *Rio Babel* a quilômetros de distância da historiografia de gabinete que sazonalmente inunda nosso campo de estudos.

A seriedade, a clareza e o estilo envolvente do autor tornam a leitura dessa história social das línguas na Amazônia extremamente elucidativa e prazerosa. Acenam, além disso, para um grande feixe de enquadramentos inexplorados das relações do português com as outras línguas do Brasil.

	FREIRE, José Ribamar Bessa
	<i>Rio Babel: a história das línguas na Amazônia.</i>
	Rio de Janeiro: Atlântica e
	EdUERJ, 2004. (Coleção Brasilis)

